

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## MONUMENTOS E DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE FIGURAS SIMBÓLICAS ESPACIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Kamilli Euzebio Moreira  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
Kamillimoreirafebf@gmail.com

Erika Ferreira de Carvalho  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ  
Carvalhoerikaf@gmail.com

Rodrigo Batista Lobato  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ  
lobato.uerj@gmail.com

### Resumo

Este estudo analisa a distribuição dos monumentos histórico-culturais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) como expressão das desigualdades socioespaciais, utilizando a cartografia para discutir relações de poder e centralidade no espaço urbano. O foco recai sobre a concentração desses símbolos na capital metropolitana em detrimento de municípios periféricos, especialmente os da Baixada Fluminense, evidenciando disparidades materiais e simbólicas. A pesquisa combina abordagens quantitativas e qualitativas, mapeando monumentos e interpretando sua espacialização como reflexo de segregação. A metodologia incluiu levantamento de dados em plataformas digitais (Google Earth, monumentos.rio.br; inepac.rj.gov.br), contato com prefeituras e trabalhos de campo, permitindo a construção de mapas e tabelas para análise espacial. O referencial teórico baseia-se em Chaoy (2001), que discute a organização de patrimônios e monumentos no espaço urbano. Os resultados revelam uma clara concentração de monumentos na capital, particularmente em bairros centrais associados à elite carioca, enquanto outras áreas da RMRJ apresentam escassez de representação simbólica. A temática predominante nos monumentos — homenagens a figuras hegemônicas vinculadas a grupos dominantes — reforça narrativas colonialistas, machistas e militaristas, marginalizando outras camadas sociais. Além disso, a disponibilidade de informações sobre esses monumentos é significativamente maior nas regiões centrais, aprofundando a invisibilidade das periferias. A distribuição desigual dos monumentos na RMRJ materializa hierarquias socioespaciais, perpetuando exclusões simbólicas e reforçando a herança de um urbanismo excludente. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas que democratizem a memória urbana, incorporando diversidade cultural e representatividade na paisagem metropolitana.

**Palavras-chave:** Monumentos; Desigualdade socioespacial; Formas Simbólicas Espaciais (FSE).

### Introdução

Mapeamos monumentos históricos e culturais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, identificando desigualdades na distribuição e representação dessas Figuras Simbólicas Espaciais (FSE). Enquanto áreas centrais concentram a maioria das homenagens, periferias como a Baixada Fluminense apresentam vazios simbólicos. A análise revela ainda a sub-representação de figuras negras, indígenas e femininas, refletindo hierarquias

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

socioespaciais. Discute-se o papel da educação e das leis 10.639/03 e 11.645/08 na desnaturalização dessas ausências, propondo a paisagem urbana como campo de disputa por memória e identidade.

### **Desenvolvimento**

O presente trabalho encontrou até o momento 368 FSE's na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), entre elas estão bustos, estátuas, chafarizes e marcos que estejam situados em áreas públicas de livre circulação. Das esferas: Federal, Estadual, Municipal, ou privados, tombados ou não. Os dados foram obtidos a partir de buscas em sites como: [monumentos.rio.br](http://monumentos.rio.br) - onde está disposto um catálogo com 346 monumentos, estima-se um total de 1400 localizados na cidade do Rio de Janeiro. Há acentuada concentração no Centro e Zona Sul a renda destaca-se como um fator decisivo para tal fenômeno (fig. 2 6 e 7). Inepac.rj.gov.br - site do patrimônio Estadual. Além de contato com prefeituras e secretarias municipais, IPHAN, Institutos Históricos municipais, trabalhos de campo e identificação/catalogação a partir de imagens de satélite do Google Earth.

Preliminarmente conseguimos observar vácuos de representação simbólica, principalmente na Baixada Fluminense (BF), situam-se 25 monumentos (fig. 1). Quatro cidades não possuem ou não foram identificados monumentos de interesse. Destarte, a cultura riquíssima que envolve a BF e a periferia, é não-manifesta devido às escolhas que privilegiam regiões centrais e representam figuras das classes hegemônicas. Visto os dados obtidos, começamos a analisar as personalidades e/ou símbolos representados, identificando se são políticos, militares, figuras religiosas, populares, negras, indígenas ou femininas. Concluímos a porção que tange a BF e prosseguimos a árdua missão na Capital e no Leste Metropolitano. Até o momento, identificamos apenas 5 figuras afrocentradas/afroculturais, 3 figuras femininas e 1 indígena. Os dados obtidos expressam uma disparidade de personalidades contempladas e de segregação socioespacial na metrópole do Rio de Janeiro.

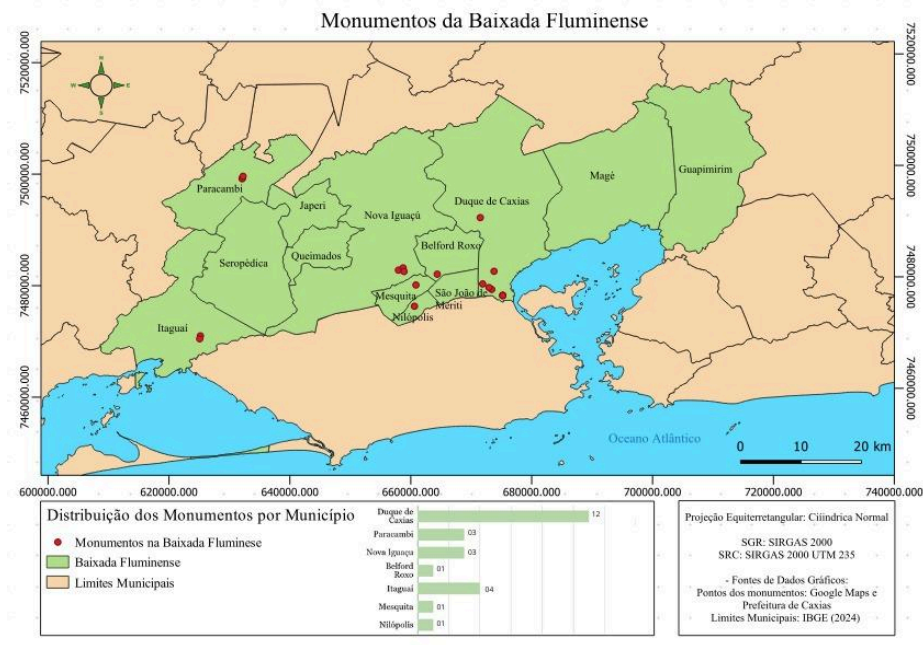
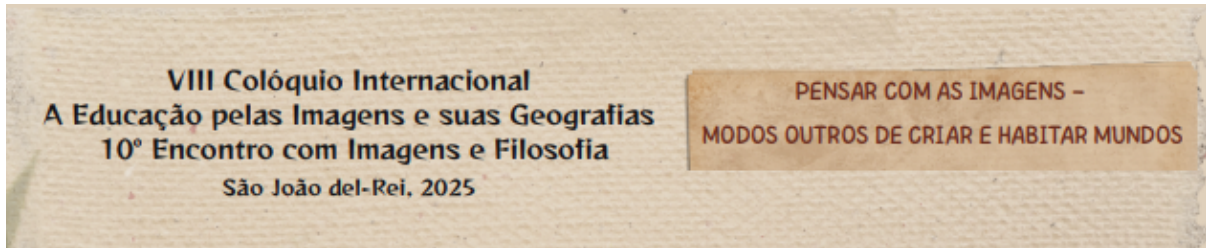


Figura 1: Mapa dos Monumentos na Baixada Fluminense. Fonte: Elaboração própria, 2025.

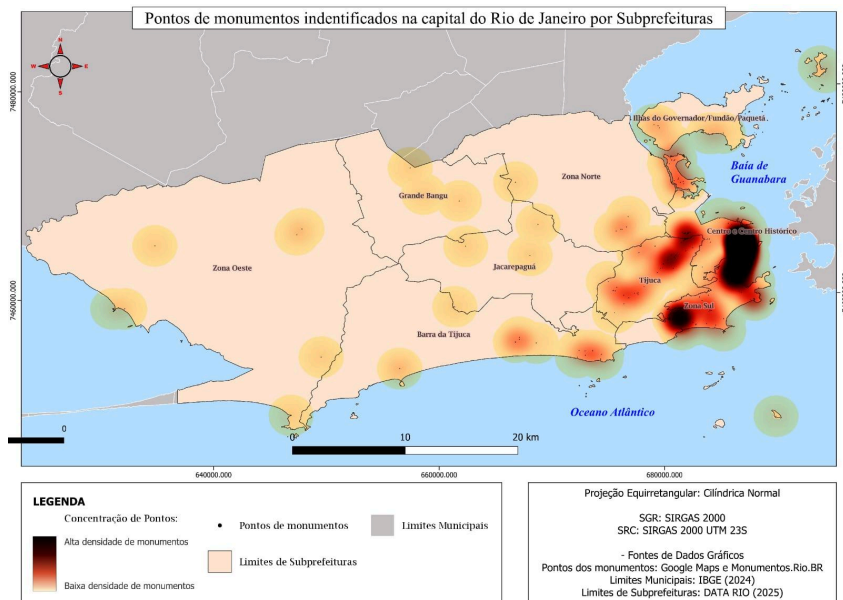
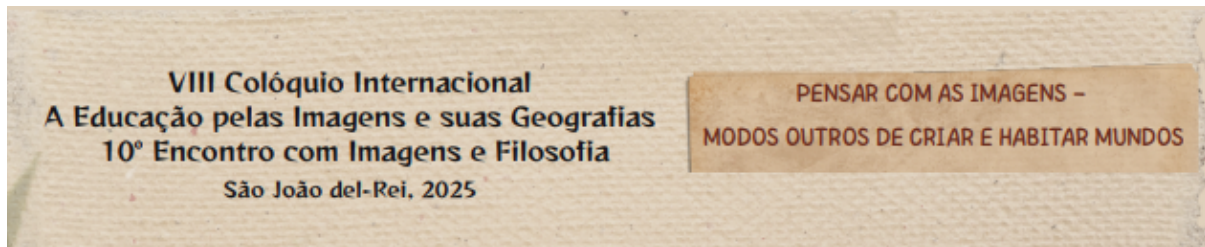


Figura 2; Mapa dos Monumentos da Capital Fluminense. Fonte: Elaboração própria, 2025.

Logo, urge a representação simbólica na paisagem urbana de monumentos que exponham a cultura popular e representem tais sujeitos. A educação coloca-se como fio



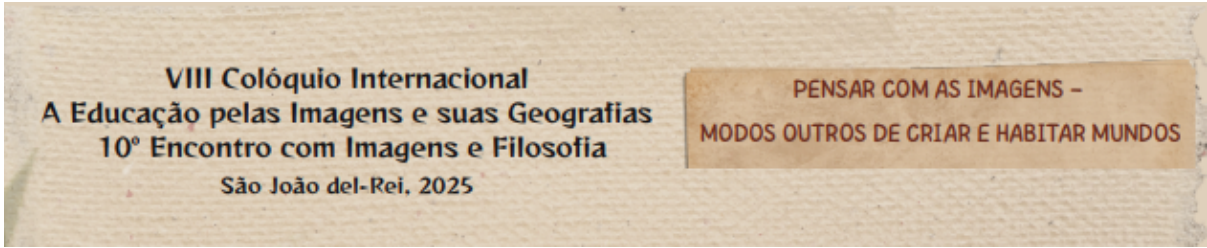
condutor para elevar a discussão, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, além da cultura e história indígena nas escolas do Brasil. As imagens 3, 4 e 5 por exemplo, são valiosos dispositivos para discuti-las, relacionar e questionar o espaço urbano como reprodutor de desigualdades.



Figura 3: Estátua do Araribóia, fundador da cidade de Niterói e líder da tribo Temiminó. Fonte: SCHIAVINATO; RIBEIRO, 2025.



Figuras 4: Estátua em tributo a Zumbi dos Palmares, símbolo de luta e resistência, situada no Centro de Duque de Caxias. Fonte: Extraído dos comentários do Google Maps, 2025.



Figuras 5: Mercedes Baptista, primeira bailarina negra a se apresentar no teatro municipal, figura fixa na região da Pedra do Sal. Fonte: Extraído dos comentários do Google Maps, 2025.

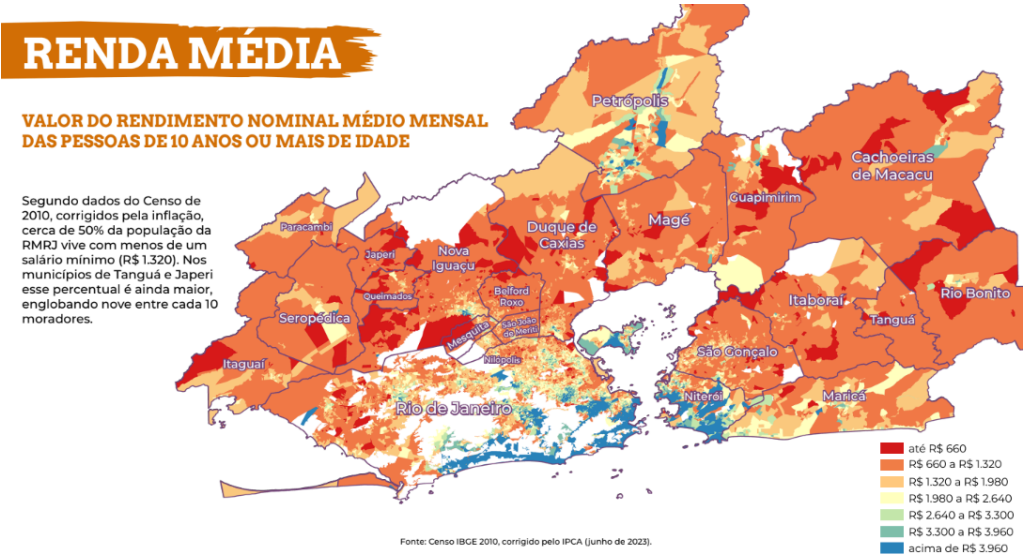


Figura 6: Mapa da renda média na RMRJ. Fonte: Casa Fluminense, 2023.

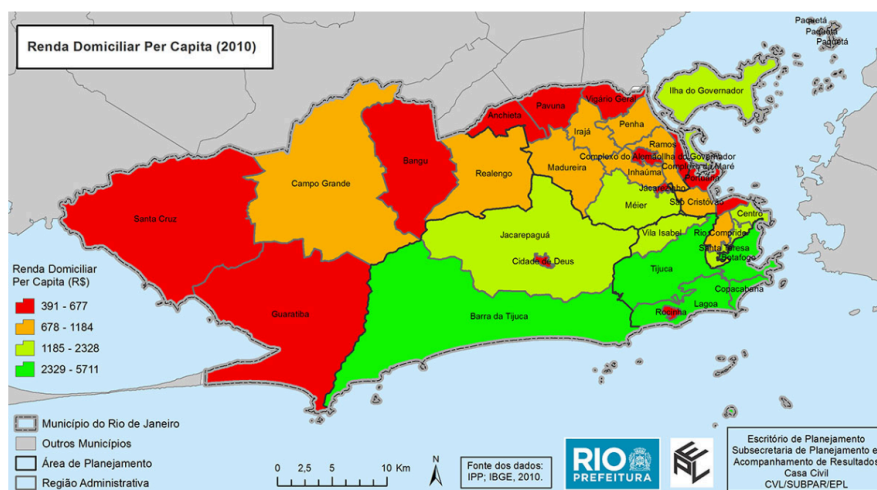
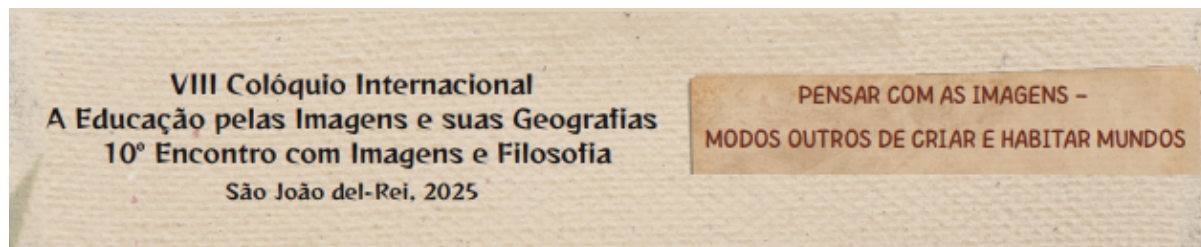


Figura 7 : Renda domiciliar Per capita da cidade do Rio de Janeiro. Fonte: EPL, 2010.

## Conclusão

Os resultados preliminares evidenciam uma significativa desigualdade na distribuição das Figuras Simbólicas Espaciais na RMRJ, com forte concentração em áreas centrais e escassez em municípios periféricos. Além disso, há uma notável sub-representação de figuras afrocentradas, femininas e indígenas, reforçando narrativas hegemônicas que excluem grupos historicamente marginalizados. A educação surge como ferramenta essencial para contestar essa dinâmica, utilizando as imagens e monumentos como dispositivos críticos que questionam a reprodução de desigualdades no espaço urbano. Os monumentos contam histórias, denotam representatividade e também testemunham a materialidade de memórias anteriores. Portanto, evidencia-se a necessidade de representação simbólica mais diversa e democrática, valorizando as culturas locais e garantindo visibilidade às múltiplas identidades que compõem a metrópole carioca.

## Referências

- AZEVEDO, S. Cidades, patrimônio e desigualdade: a construção da memória urbana. Rio de Janeiro: FGV, 2017.
- CAVALCANTI, L. Memória e espaço urbano: a construção de uma cidade através dos monumentos. São Paulo: Hucitec, 2011.
- CHAOY, F. Urbanização e espaço urbano: uma abordagem geográfica. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

CASA FLUMINENSE. Mapa da Desigualdade: indicadores socioeconômicos dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa Fluminense, 2023. p. 12. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/atuacao/mapa-da-desigualdade/>. Acesso em: 17 set. 2025.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Contexto, 2006.

Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro. Renda. ArcGIS Hub, s.d. Disponível em: <https://pds-pcrj.hub.arcgis.com/pages/renda>. . Acesso em: 17 set. 2025.

SCHIAVINATO, Guilherme; RIBEIRO, Lilian. Estátua de Araribóia, em Niterói, muda de lugar após 30 anos e cria polêmica na cidade. G1 Rio de Janeiro, 10 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/04/10/estatua-de-arariboia-em-niteroi-muda-de-lugar-apos-30-anos.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2025.